



## Caracterização do perfil e da qualidade da experiência dos visitantes no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins

Veruska Chemet Dutra ([veruskadutra@yahoo.com.br](mailto:veruskadutra@yahoo.com.br))\*

Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna ([mary.senna@uol.com.br](mailto:mary.senna@uol.com.br))\*\*

Mariana Napolitano e Ferreira ([marianapolitano@hotmail.com](mailto:marianapolitano@hotmail.com))\*\*\*

Lúcio Flavio Marini Adorno ([adornolf@uol.com.br](mailto:adornolf@uol.com.br))\*\*\*\*

### Resumo

O Parque Estadual do Jalapão (PEJ), no Estado do Tocantins, foi criado com o intuito de conservação ambiental. Por possuir um ambiente propício à prática do ecoturismo e turismo de aventura, vem sofrendo um gradativo aumento da visitação, sem, no entanto, possuir informações suficientes e estruturação básica para atender a essa crescente demanda. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo levantar o perfil, percepção ambiental e qualidade da experiência dos visitantes do Parque Estadual do Jalapão, através de entrevistas com os turistas que visitaram a região nos feriados de 2006 e 2007, com o propósito de buscar informações que contribuam com o planejamento turístico do local. Os resultados sugerem a adoção de indicadores de impactos físicos e ambientais para a definição de possíveis limites de uso, além do monitoramento da percepção dos turistas em relação à aglomeração e outros impactos, que possam vir a comprometer a qualidade de sua experiência na região.

**Palavras-chave:** Parque Estadual do Jalapão; perfil do turista; percepção do turista.

### Abstract

Jalapão State Park, in Tocantins State, was created to conserve local Cerrado environment. Since the park holds natural attributes that are favorable to the development of ecotourism and adventure tourism, it has been subjected to a gradual increase in the number of visitors, even though it is not prepared to attend to this demand. Therefore, the present study aimed to identify the profile, environmental and experience perception of Jalapão State Park visitors that were interviewed during main holidays from 2006 and 2007, in order to contribute to local tourism planning. Results suggest the adoption of biophysical indicators and monitoring of visitors perception to guide management strategies and reduce impacts caused by visitation.

**Key-words:** Jalapão State Park; visitors profile; visitors perception.



Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social



## Introdução

O turismo em áreas protegidas é uma tendência que cresce mundialmente, associada principalmente ao maior interesse das populações modernas nas questões ambientais e na busca de contato com ambientes naturais preservados (IUCN, 2002). No entanto, sabe-se que as atividades turísticas podem trazer benefícios e impactos às áreas protegidas, sendo que um planejamento adequado da visitação deve buscar atender às necessidades dos visitantes e, ao mesmo tempo, garantir a conservação dos recursos naturais da área em questão (Cole et al., 1997).

Compreender melhor as características e expectativas desses visitantes permite melhorar cada vez mais a qualidade da experiência e adequar as práticas de manejo ao tipo de uso e ao perfil do visitante que a área recebe (Roggenbuck e Lucas, 1987; Hammit e Cole, 1998). O perfil pode variar bastante e desconsiderar suas demandas e percepções; pode levar ao aumento dos impactos, por incentivar a utilização clandestina e descontrolada das áreas em questão (Barros e Dines, 2000).

Atualmente, ainda existem poucos estudos sobre o perfil do turista que visita as unidades de conservação brasileiras (Magro et al., 1990; Braga, 1992; Takahashi, 1998; Kinker, 1999), apesar das mesmas representarem um destino turístico crescente nas últimas décadas. Um exemplo é o Parque Estadual do Jalapão (PEJ), localizado no estado do Tocantins, que vem sofrendo um gradativo aumento da visitação, sem, no entanto, possuir informações suficientes e estruturação básica para atender a essa demanda, o que tem provocado diversos impactos sociais e ambientais na região do Parque (Mendonça, 2000).

Para Santos et al. (1996), a investigação da percepção contribui para uma utilização mais racional dos recursos naturais, o que possibilita uma relação mais harmônica entre o conhecimento local e o exterior. Isto

porque, segundo Maroti e Santos (1997), uma das dificuldades para proteção dos ecossistemas está nas diferenças das percepções dos valores e dos próprios ecossistemas em grupos diferentes.

Para Houseal (1979), a qualidade da visitação será influenciada pela percepção cultural dos visitantes, isto é, alguns preferem determinadas facilidades modernas, enquanto outros optam por condições mais primitivas. Os valores individuais afetam a ética ambiental que, por sua vez, afetam o comportamento do indivíduo e sua percepção do meio (Taylor e Winter, 1994).

O conhecimento do perfil do turista que visita o PEJ e sua relação com o Parque é uma ferramenta importante para orientar as ações de manejo do uso público na região, visando garantir a sustentabilidade da atividade turística e a conservação do seu patrimônio natural.

## Material e métodos

### Área de estudo

A região do Jalapão está localizada no leste do Estado do Tocantins, fazendo divisa com os Estados do Maranhão, Piauí e Bahia. Abrange depressões resultantes de processos de recuo das escarpas da Serra Geral e da Chapada das Mangabeiras (Seplan e Naturatins, 2003). O Jalapão representa um dos últimos blocos remanescentes de Cerrado em bom estado de conservação (Machado et al., 2004), com potencial de permitir a permanência de populações de fauna e flora que estão sob intensa pressão em outros locais do país.

O Parque Estadual do Jalapão está situado no município de Mateiros, na área nuclear da região do Jalapão, com uma área de 158.885,5 hectares. O Parque possui diversos atrativos naturais, dentre os quais destacam-se: Cachoeira da Velha, Cachoeira do Formiga, Fervedouro e Dunas.

\* Turismóloga, mestre em Ciências do Ambiente – UFT.

\*\* Pedagoga, mestre em Ciências do Ambiente – UFT.

\*\*\* Bióloga, doutoranda em Ecologia pela Universidade de São Paulo – USP.

\*\*\*\* Geógrafo, doutor em Organização e Gestão Territorial. Professor do Mestrado em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins – UFT.

A visitação na região vem ocorrendo principalmente a partir da década de 90, sendo que a alta temporada se dá durante a estação seca (maio a outubro), principalmente nos feriados prolongados e no mês de julho.

### Coleta de dados

Foram aplicados 180 questionários nas principais temporadas de turismo na região (Tabela 1).

**Tabela 1 -** Períodos de coleta de dados e número de entrevistados

Temporada	Data da coleta	Nº entrevistados
Fevereiro de 2006	24 a 27	54
Abril de 2006	14 a 16	73
Julho de 2006	26 a 29	26
Abril de 2007	06 a 08	27
<b>Total de entrevistados</b>		<b>180</b>

O questionário era composto por perguntas fechadas, associadas a um conjunto de alternativas, sendo que o respondente deveria optar por uma. Também havia algumas perguntas abertas, ficando a critério do entrevistado a resposta.

A equipe ficava distribuída entre os principais atrativos do Parque Estadual do Jalapão (Dunas, Fervedouro, Cachoeira do Formiga) e solicitava aos visitantes que respondessem aos questionários na saída ou enquanto aguardavam para entrar nos atrativos (no caso do Fervedouro). A maioria dos visitantes mostrou-se receptiva a responder o questionário, o que demorava em média 20 minutos.

Todos os membros da equipe foram capacitados para solucionar as dúvidas que os respondentes pudessem ter sobre as questões apresentadas.

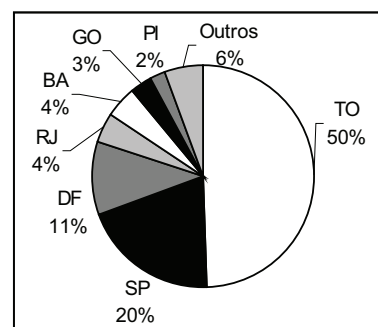
Todos os questionários foram analisados em conjunto, já que não foi observada uma variação significativa no público que visitou o Parque entre as diferentes temporadas.

## Resultados e discussão

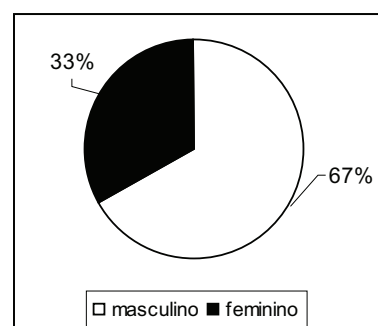
### Perfil do turista que visita o PEJ

Os resultados apresentados na Figura 1 demonstram que, embora 50% dos turistas que visitam a região sejam do Tocantins, percebe-se uma expressiva participação de turistas de

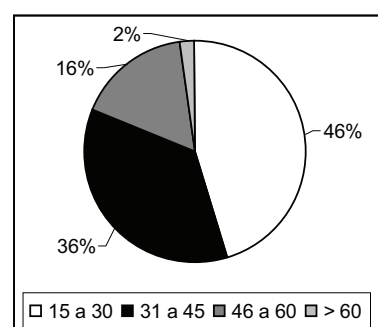
**Figura 1 –** Estado de origem



**Figura 2 –** Gênero



**Figura 3 –** Faixa etária

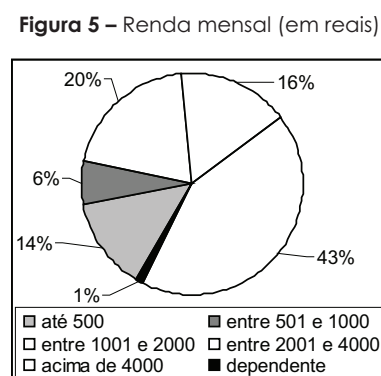
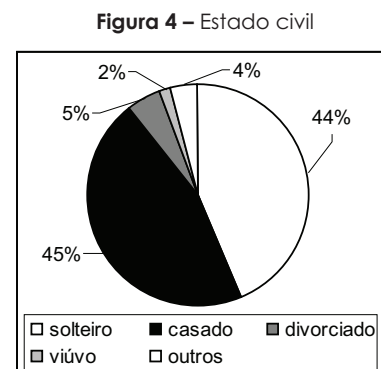


outros estados (50%), com destaque para o estado de São Paulo. Não foi observado um fluxo expressivo de turistas estrangeiros nas temporadas monitoradas, o que caracteriza o Jalapão como um destino de turismo doméstico, "que resulta das deslocações dos residentes de um país, quer tenham a nacionalidade ou não desse país, viajando apenas dentro do próprio país" (OMT, 1994).

Em relação ao gênero dos entrevistados, houve predominância do sexo masculino (Figura 2), assim como observado em outros destinos de ecoturismo, tais como o Parque Nacional de Caparaó, MG (Bontempo, 1994), Guaraqueçaba, PR (Paraná Turismo, 2001) e Floresta da Tijuca, RJ (Freitas et. al., 2000), que receberam, respectivamente, 64%, 63% e 60% de turistas do sexo masculino. Segundo Wight (1996), existe a tendência que os futuros mercados de ecoturismo terão uma participação igual dos gêneros, ao contrário dos resultados das pesquisas aqui apresentadas. A predominância de entrevistados do sexo masculino pode indicar que as condições oferecidas no Jalapão, tais como estradas precárias, grandes distâncias entre os atrativos, estrutura turística e urbana mínima, ainda restringem a visitação de certa parcela do público feminino.

A Figura 3 indica que mais da metade dos turistas que visitam a região estão concentrados na faixa dos 15 aos 45 anos, caracterizando, portanto, um perfil de turistas jovens e adultos.

Quanto ao estado civil, a pesquisa demonstrou que há um equilíbrio no percentual de casados e solteiros (Figura 4), sendo que grande parte dos entrevistados tem renda acima de 4 mil reais, podendo, assim, considerar-se um elevado poder aquisitivo dos turistas (Figura 5). Os dados apresentados concordam com o observado em outras áreas, como por exemplo, nas ilhas do Mel e do Superagüi, nas quais 29,34% e 21,71% dos entrevistados possuíam renda acima de 4 mil reais (Niefer,



2002), demonstrando que a maioria dos turistas que visitam parques possui um alto poder aquisitivo.

A maioria dos entrevistados possui nível superior completo (Figura 6), demonstrando uma alta escolaridade dos turistas que visitam a região, o que concorda com o alto nível de renda observado. Não houve prevalência de uma profissão específica, sendo as mais citadas: empresário, funcionário público e profissional liberal (Figura 7).

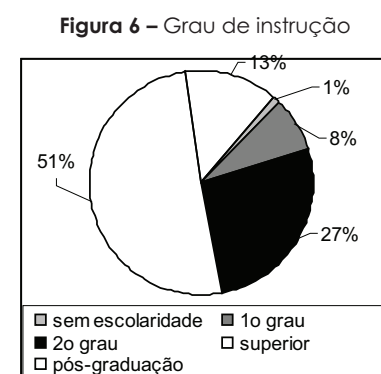


Figura 7 - Profissão

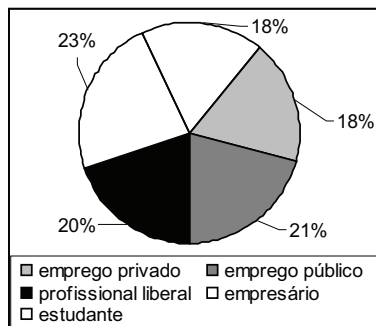
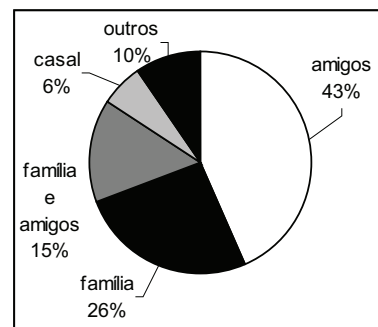


Figura 8 – Acompanhantes



### Características da viagem

A maioria dos entrevistados estava viajando com amigos e/ou família (Figura 8). Uma parcela significativa permanece na região durante três a quatro dias, o que confirma a tendência de um turismo de curta duração, concentrado principalmente em feriados prolongados e no período de férias escolares (Figura 9). O mesmo ocorre se os turistas estiverem visitando a região por meio de operadoras. Atuam na região seis operadoras de turismo, dentre as quais, quatro permanecem em média de 2 a 3 dias, e somente duas delas ficam na região entre quatro e seis dias, devido à inclusão de outros atrativos e da atividade *rafting* em seus roteiros.

O gasto médio do turista no Jalapão por dia prevaleceu acima de R\$ 88,00 (Figura 10), o que pode ser relacionado principalmente pela grande distância da região em relação a centros urbanos pouco mais desenvolvidos, como a cidade de Ponte Alta do Tocantins, que se encontra a 180 km de Mateiros (cidade núcleo do Jalapão), além das condições precárias das estradas. Esses fatores dificultam o abastecimento da região, provocando altos preços nos produtos alimentícios, em combustível e em alguns serviços.

A Figura 11 revela que 48% dos entrevistados ficaram acampados durante sua visita ao PEJ, enquanto 40% optaram por se hospedar em um hotel ou pousada. A hospedagem em acampamentos é uma das características associadas à prática do turismo de aventura, "segmento de mercado turístico que promove a prática de atividades de aventura e esporte

Figura 9 – Tempo de permanência na região

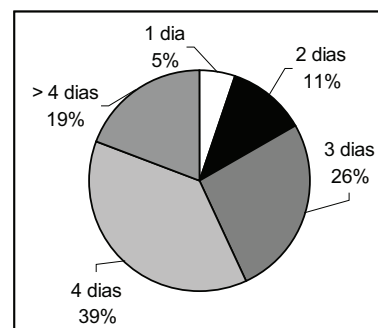


Figura 10 – Gasto médio diário (em reais)

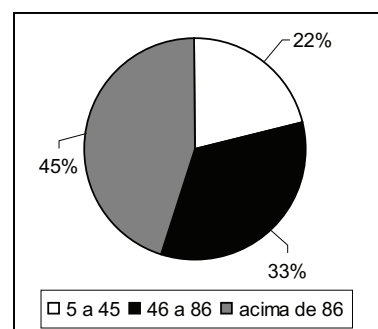


Figura 11 – Meio de hospedagem utilizados

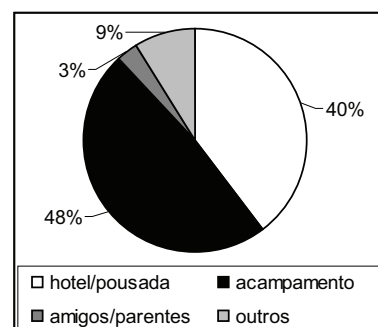


Figura 12 – Tipo de veículo utilizado

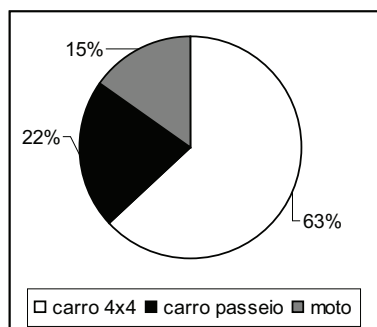
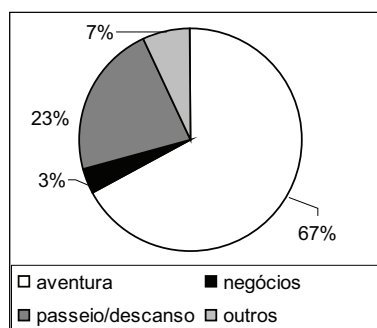


Figura 13 – Motivo da viagem



recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sociocultural" (Côrtes, 2002).

Tal afirmativa pode ser confirmada através dos resultados sobre a motivação dos turistas que visitam o Jalapão, sendo que a busca de aventura motivou 67% dos entrevistados. O tipo de veículo utilizado também reforça a idéia de que o Jalapão é um ambiente propício à prática dessa modalidade de turismo, uma vez que a maioria dos visitantes utilizava carros traçados 4x4 (Figura 12). O acesso de veículos de passeio ao Parque é bastante prejudicado pelas condições das estradas da região, o que acaba por limitar o fluxo de visitantes no local e selecionar turistas com melhores condições financeiras que possuem ou alugam veículos traçados. Por outro lado, ainda em carros de passeio há a presença de veículos adaptados

para essas situações, como as chamadas "gaiolas", estruturas de aço feitas artesanalmente em forma de *buggy*, habitualmente utilizadas em terrenos acidentados.

A Figura 14 indica que a mídia (televisão, revistas e jornais) representa a principal fonte de divulgação sobre o destino, mas uma parcela significativa dos visitantes também recebeu informações de terceiros (amigos), o que é comumente observado em outros roteiros de ecoturismo, tais como o Parque Estadual da Ilha Anchieta (Kataoka, 2004), e as ilhas do Mel e do Superagüi (Niefer, 2002).

Figura 14 – Fontes de informação sobre o destino

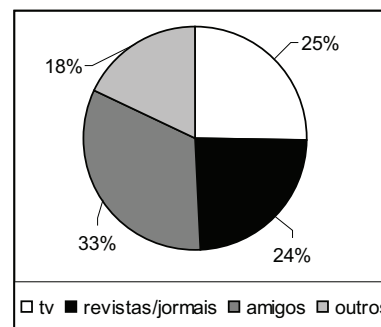


Figura 15 – Forma de viajar

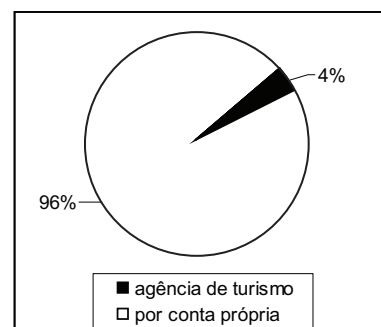
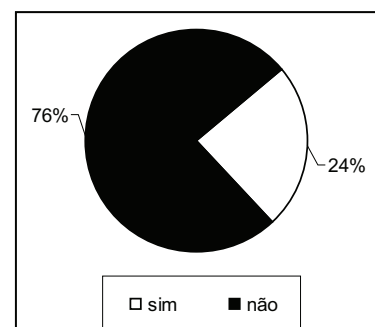


Figura 16 – Utilização dos serviços de condutores



Assim, a maneira como o visitante toma conhecimento sobre a existência do Parque precisa ser conhecida pela administração do local, pois representa uma ferramenta importante para estratégias de: aumento/redução do fluxo de visitantes; alterações no tipo de informação que o turista recebe antes de visitar a área, entre outras (Kataoka, 2004).

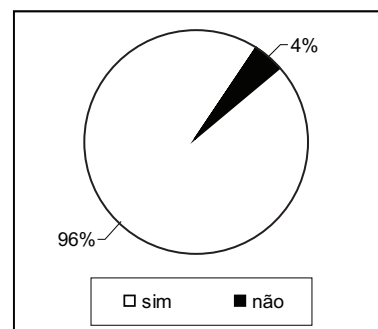
Um dos indicativos mais fortes sobre a fragilidade da qualidade da visita é que a maioria dos turistas viaja por conta própria (Figura 15), o que pode evidenciar a estruturação turística incipiente da região, com poucas opções de pacotes que atendam a demanda existente. O mesmo pode ser observado quando somente um quarto dos visitantes contratou o serviço de condutores (Figura 16), apesar das dificuldades de deslocamento e sinalização deficiente observadas. Esses aspectos caracterizam o PEJ e entorno como um destino de "turismo individual" em relação à organização da viagem, que é observado quando uma pessoa ou um grupo de pessoas parte para uma viagem cujo programa é por elas próprias fixado, podendo modificá-lo livremente, com ou sem intervenção de uma agência de viagens (Barreto, 1995). Essa realidade faz com que possíveis ações educativas tenham que ser desenvolvidas diretamente com os usuários dos atrativos, já que os mesmos não entram em contato com profissionais capacitados para fornecer orientações sobre o destino.

### Análise da percepção dos visitantes

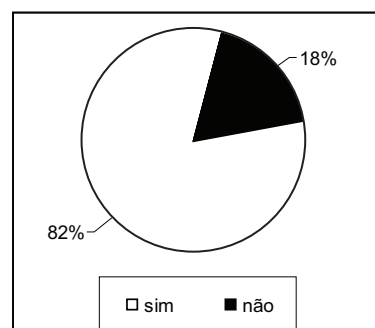
A satisfação do turista que visita o PEJ no geral é elevada, o que pode ser evidenciado pelos altos valores de porcentagem quanto ao atendimento de suas expectativas (Figura 17), intenção de retornar ao destino (Figura 18) e de recomendá-lo a parentes e amigos (Figura 19).

Os níveis de satisfação dos visitantes do PEJ concordam com aqueles observados em áreas

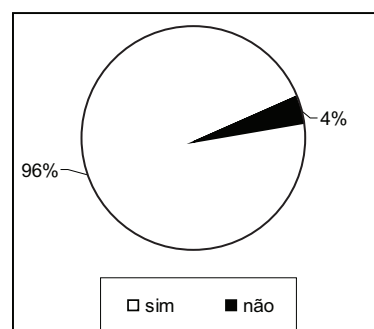
**Figura 17** – Experiência no destino atendeu às expectativas?



**Figura 18** – Pretende voltar à região?



**Figura 19** – Recomendaria o destino a amigos e parentes?



nas quais o turismo vem ocorrendo há mais tempo e/ou conta com maior estruturação e organização como Brotas (Magro et. al., 2006), Ilha do Superagüi e Ilha do Mel (Niefer, 2002). Esse pode ser um indicador importante do valor e potencial dos atrativos naturais da região, que provavelmente são os responsáveis pelos altos valores de satisfação obtidos, mesmo quando as estruturas e serviços oferecidos não atendem as expectativas dos visitantes.

Apesar do acesso à região do Jalapão e aos seus principais atrativos apresentar condições ruins, com a presença de buracos e atoleiros,

grande parte dos turistas entrevistados avaliou esse item como regular ou bom (Tabela 2). A explicação para esse resultado aparentemente contraditório pode ser pelo fato de que 63% dos entrevistados utilizavam veículos 4X4 (Figura

12), o que facilita na locomoção na região e 67% buscavam aventura (Figura 13), o que pode ter transformado em mais um atrativo a situação ruim dos acessos em vez de obstáculo ao turismo no local.

**Tabela 2** - Análise da percepção dos turistas quanto à disponibilidade e grau de satisfação dos recursos oferecidos na região do Jalapão

Recursos oferecidos	Grau de satisfação do turista				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Acesso à região e aos atrativos	13,8%	26,1%	33,5%	19,1%	7,5%
Infra-estrutura de Mateiros	3,8%	19,6%	36,1%	25,3%	15,2%
Infra-estrutura dos Atrativos	7,1%	27,3%	32,5%	22,5%	10,6%
Meios de hospedagem da região	14,5%	29,1%	37,5%	14,5%	4,4%
Setor de alimentação da região	13,2%	31,3%	38,9%	11,1%	5,5%
Hospitalidade/Atendimento	30,1%	48,7%	12,1%	6,1%	3%
Preços	9,8%	43,2%	31,1%	9,8%	6,1%
Diversidade de Programas / Produtos	14,6%	43%	29,1%	11,3%	2%
Limpeza Urbana	11,5%	31,5%	37,2%	14,7%	5,1%
Limpeza dos Atrativos	13,9%	49,4%	20,6%	8,3%	7,8%
Sinalização Turística	5,3%	19,9%	33,9%	18,1%	22,8%

A maioria dos turistas mostrou-se insatisfeita em relação à infra-estrutura da cidade de Mateiros, pois 76,6% a avaliaram entre regular, ruim e péssima (Tabela 2), perspectiva muito superior que os 23,4% afirmativos. Estes dados corroboram informações do Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão, que apontam para Mateiros, dentre outras dificuldades, a deficiência de comunicação da cidade e a precariedade do saneamento ambiental (Seplan e Naturatins, 2003).

Em relação à infra-estrutura dos atrativos, foram obtidas respostas diferentes e equilibradas, sendo que uma parcela significativa dos entrevistados considerou esse item como regular (32,5%) e bom (27,3%), e a segunda parcela dos visitantes considerou-o como ruim (22,5%) e péssimo (10,6%). Isso pode indicar a existência de dois tipos de turistas distintos que visitam o PEJ, com diferentes níveis de exigência e percepção em relação à estrutura e qualidade dos atrativos, conforme já apontado no Plano de Ma-

nejo do Parque (Seplan e Naturatins, 2003). De qualquer forma, é um resultado não satisfatório, devendo ser traçadas estratégias de melhorias para a infra-estrutura dos atrativos.

No geral, os turistas mostraram-se satisfeitos com os estabelecimentos de hospedagem e alimentação existentes na região do Jalapão, avaliando-os principalmente entre regulares e bons (Tabela 2). No entanto, é importante ressaltar que 48,4% dos entrevistados se hospedaram em acampamentos, o que indica ainda uma utilização reduzida dos serviços de hospedagem e alimentação.

Outros itens foram avaliados de forma bastante positiva, como a hospitalidade e o atendimento da comunidade local, considerados entre bom e ótimo por cerca de 80% dos entrevistados (Tabela 2). É importante ressaltar que o turismo, por ser uma atividade que envolve o intenso contato com as comunidades locais, depende da aceitação e participação das mesmas no seu desenvolvimento. Segundo



Comer (2001); Lickorish e Jenkins (2000), a competitividade de uma região turística é o resultado de ações integradas do governo, do setor privado e da comunidade. No caso do Jalapão, tais dados comprovam que a comunidade mostra-se interessada em receber os visitantes, o que representa um fator positivo ao planejamento e desenvolvimento do turismo local.

Existem ainda outras variáveis consideradas importantes para a avaliação de um destino turístico, como por exemplo, o preço dos produtos oferecidos pelas comunidades locais e a diversidade de programas e produtos, que podem traduzir o sucesso ou insucesso do turismo local. No caso do Jalapão, estas variáveis foram avaliadas positivamente, sendo que a maioria dos entrevistados classificou esses itens entre regular e bom (Tabela 2).

A limpeza urbana também aparece como satisfatória na avaliação dos turistas (Tabela 2), de forma contrária a estudos realizados em outras localidades, tal como a cidade de Lavras, em Minas Gerais (Silva e Antonialli, 2003). Neste estudo, constatou-se que os turistas da região se mostram preocupados com a falta de ações para minimizar este impacto. Ao contrário desta realidade, o turista do Parque Estadual do Jalapão mostra-se satisfeito com as condições vigentes, o que pode retratar ainda a pouca permanência dos visitantes nas cidades, já que a maioria fica hospedada em acampamentos rurais e/ou permanece nos atrativos (fora das cidades) durante o dia.

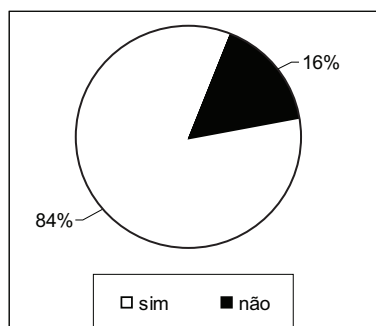
A maioria dos entrevistados (63,3%) considerou a condição de limpeza dos atrativos entre

boa e ótima (Tabela 2), opinião bastante contraditória frente aos altos índices de lixo observados nos atrativos durante as visitas de campo. Essa pode ser uma evidência importante da necessidade de educação e orientação dos visitantes do PEJ, uma vez que a percepção dos mesmos em relação aos impactos ambientais é bastante divergente da realidade.

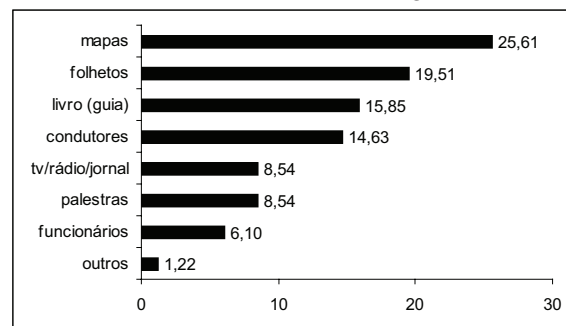
A sinalização é um importante componente de um destino turístico, pois orienta e facilita o deslocamento dos visitantes e da população local. No Jalapão, observam-se poucas placas indicativas que contenham nomes e informações referentes aos atrativos e à região de forma geral. Em dezembro de 2006, foram instaladas novas placas no interior e no entorno do PEJ, mas muitas dessas já estão atualmente bastante comprometidas. Este item foi considerado de regular a péssimo pela maioria dos entrevistados (Tabela 2), o que pode estar prejudicando a qualidade da experiência do visitante na região, uma vez que a falta de sinalização e orientação gera a imagem de um destino desorganizado e sem estruturação básica para as atividades turísticas.

Cabe ressaltar ainda que a maioria dos itens avaliados e apresentados na Tabela 2, tais como acesso, infra-estrutura, limpeza e sinalização, foi considerada "ótima" por uma parcela muito pequena dos entrevistados. Portanto, a definição de estratégias para melhoria e adequação dos acessos, atrativos e receptivos turísticos pode garantir um aumento significativo na qualidade da experiência do visitante do Parque Estadual do Jalapão.

**Figura 20** – Gostaria de obter mais informações sobre a região?



**Figura 21** – Como gostaria de obter mais informações sobre a região?

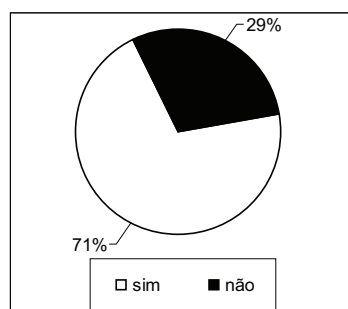


Com base na Figura 20, podemos observar que a grande maioria dos turistas entrevistados gostaria de obter mais informações sobre o Jalapão. Esse resultado indica uma carência de formas de divulgação do PEJ, como por exemplo, folhetos, mapas, condutores, sinalização interpretativa e outros. Além disso, a presença de funcionários do Parque no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), atrativos e postos de fiscalização, principalmente durante os períodos de alta temporada, representa uma estratégia importante para orientar os visitantes e fornecer maiores informações sobre o PEJ.

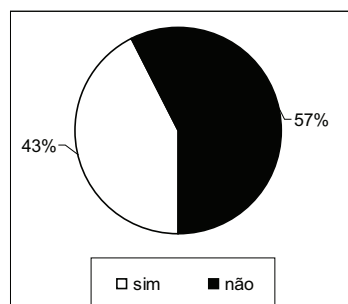
Quanto às formas de se obter mais informações sobre o local, a Figura 21 mostra as diferentes respostas apontadas pelos turistas, sendo as mais significativas: mapas, folhetos, guia (livro) e caminhadas com guia.

O resultado demonstra o interesse dos turistas em conhecer mais sobre o Jalapão, o que pode resultar na criação de atrativos culturais, como por exemplo, museus, galerias, casa da cultura, entre outros, que possibilitem a divulgação da cultura e natureza da região, além de representar um instrumento de conscientização e educação dos turistas, repercutindo assim na conservação dos atrativos locais.

**Figura 22** – Reconhece que está visitando uma Unidade de Conservação?



**Figura 23** – Costuma visitar outros parques?



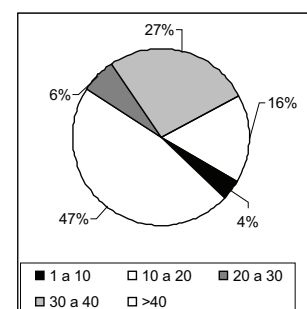
A maioria dos entrevistados reconhece que está visitando uma Unidade de Conservação (Figura 22), com valores de porcentagem bastante semelhante a estudos realizados em outros parques, como o Parque Estadual da Ilha Anchieta (Kataoka, 2004) e Parque Nacional do Superagüi (Niefer, 2002).

O fato dos entrevistados reconhecerem que estão visitando uma Unidade de Conservação é um passo inicial importante, mas deve estar associado também ao conhecimento sobre a conduta adequada na área e seu valor como patrimônio natural, de forma a garantir que as atividades de uso público não causem impactos significativos ao Parque.

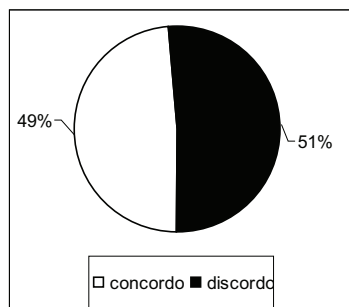
Nesse sentido, a Figura 23 pode demonstrar que uma parcela significativa dos entrevistados (57%) não tem o costume de visitar outras Unidades de Conservação, o que pode indicar a necessidade de investir em programas de educação do visitante e divulgação das práticas de mínimo impacto para garantir a conservação dos atrativos do PEJ.

Dentre as outras Unidades de Conservação mencionadas pelos entrevistados, predominaram o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO) e o Parque Nacional da Chapada Diamantina (BA), destinos cujas atividades de uso público (caminhadas, banhos de cachoeira, observação de fauna) são bastante semelhantes às desenvolvidas no Parque Estadual do Jalapão.

**Figura 24** – Valores de ingresso único sugeridos (em reais)



**Figura 25** – Posicionamento sobre asfaltar as estradas da região



De acordo com a Figura 24, observa-se que a maioria dos turistas entrevistados estaria disposta a pagar entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00 para conhecer todos os atrativos do Parque, sendo também grande a porcentagem de visitantes dispostos a pagar um ingresso único variando entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00.

Esses valores são bastante superiores aos cobrados para a visita de parques nacionais brasileiros, cujas taxas costumam ficar em torno de R\$ 3,00 (Parques Nacionais Chapada dos Veadeiros, Chapada dos Guimarães, Serra da Canastra, Serra da Capivara, dentre outros), sendo os valores máximos observados no Parque Nacional Marinho de Abrolhos – R\$ 10,00 – e Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha – R\$ 19,00 (MMA, 2003).

Esse resultado pode estar relacionado aos valores pagos para visitar cada um dos atrativos do PEJ, que ainda estão sob domínio privado e são cobrados de forma individual. Atualmente, o valor da taxa dos atrativos principais (Fervedouro, Cachoeira do Formiga, Cachoeira da Velha e Dunas) é de R\$ 5,00, o que totaliza R\$ 20,00.

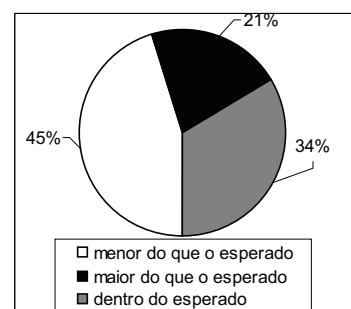
Os dados coletados também permitem a criação de estratégias para a conservação dos atrativos. Em uma das perguntas abertas, foi questionado ao turista o que lhe impressionou mais na região, sendo que 80% dos entrevistados indicaram o atrativo Fervedouro. Assim podemos concluir que este é o atrativo que mais tem despertado o interesse das pessoas em conhecer o Jalapão, bem como é o que

mais recebe "pressão", em relação à quantidade de pessoas que o visita e dadas as suas características físicas limitantes de visitação, demandando maiores esforços para o manejo e monitoramento dos impactos turísticos.

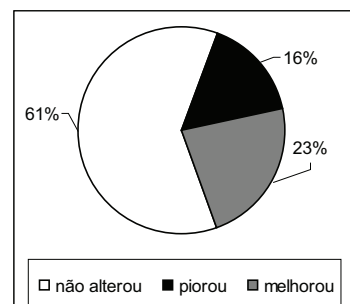
O acesso principal ao PEJ se dá por meio de uma estrada de terra de extensão de 170 km que liga as cidades de Ponte Alta a Mateiros. No geral, a comunidade local reivindica o asfaltamento dessa via, devido às dificuldades de deslocamento e abastecimento relacionadas às condições das estradas.

Quando questionados sobre a possibilidade de asfaltar as estradas de acesso à região, cerca de metade dos visitantes concordou com essa opção motivados, principalmente, por fatores como: maior comodidade, segurança, diminuição do tempo nas estradas e possibilidade de acesso de veículos de passeios (Figura 25). A outra parcela dos entrevistados mostrou-se contrária ao asfaltamento das estradas, justificando que isso poderia provocar turismo de massa, tráfego intenso e acidentes, além de prejudicar a sensação de aventura que as condições das estradas costumam oferecer.

**Figura 26** – Percepção em relação à quantidade de turistas encontrada no PEJ



**Figura 27** – Influência do número de turistas encontrados na qualidade da visita



Os dados sobre percepção dos entrevistados em relação ao número de visitantes encontrados no PEJ indicam que este número é geralmente menor ou próximo ao esperado (Figura 26), sendo que, para a grande maioria, esse fato não teve qualquer influência na qualidade da experiência vivida no local (Figura 27).

Estudos prévios sobre aglomeração em áreas silvestres (Magro et al., 1997; Hammit e Cole, 1998; Takahashi, 1998; Cole, 2001) indicaram que nem sempre o uso ou aglomeração afeta a qualidade da visita, pois muitos visitantes não percebem essa situação como um impacto, sendo até relatada como uma possibilidade maior de socialização (Kataoka, 2004).

### Considerações finais

Muitas são as dificuldades encontradas para garantir a conservação efetiva das áreas protegidas, sendo que a atividade turística, permitida na maioria das unidades de conservação brasileiras, pode representar uma importante ferramenta de educação ambiental, desde que planejada e manejada de forma adequada às características ambientais, sociais e da visitação na região. Destacamos neste estudo a importância de se conhecer o perfil e a percepção dos turistas que visitam unidades de conservação de forma a propiciar uma maior integração destes aspectos no planejamento da unidade e, conseqüentemente, garantir uma experiência rica e agradável aos visitantes sem causar impactos significativos aos recursos naturais da área.

No caso do Jalapão, os resultados apresentados permitem concluir que a região é caracterizada por um turismo de aventura, o qual possui duas vertentes: se aliado a um ecoturismo, pode trazer muitos benefícios ao Parque e às comunidades locais, com poucos impactos aos ambientes; mas, se este tipo de turismo ficar restrito à busca de aventuras e "rallies", sem interesse e comprometimento

com as peculiaridades ambientais e sociais da região, pode trazer impactos irreversíveis ao PEJ, além de prejudicar a própria sustentabilidade da atividade turística na área.

No geral, o turista que visita a região apresenta um perfil de elite, com alta escolaridade, renda e interesse pela área visitada, o que gera uma demanda por serviços e produtos diferenciados, que pode ser melhor aproveitada no sentido de gerar benefícios econômicos às comunidades locais.

Alguns aspectos devem ser melhorados para garantir uma satisfação plena dos turistas, tais como infra-estrutura das cidades e atrativos, limpeza urbana, sinalização turística e fontes de informação sobre o Parque.

A qualidade da experiência do visitante ainda não se apresenta como um fator de restrição à capacidade de carga dos atrativos, o que sugere a adoção de indicadores de impactos físicos e ambientais para a definição de possíveis limites de uso, além do monitoramento da percepção dos turistas em relação à aglomeração e outros impactos, que possam vir a comprometer a qualidade de sua experiência na região.

### Referências bibliográficas

- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. São Paulo: Papirus, 1995. (Coleção Turismo).
- BARROS, M.I.A.; DINES, M. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: Serrano, C. (Org.). **Educação pelas pedras**. São Paulo: Editora Chronos. p.47-84.
- BONTEMPO, M. **Análise socioeconômica do turismo ecológico no Brasil: um estudo de caso**. Dissertação (mestrado). Departamento de Economia Rural. Universidade Federal de Viçosa, 1994.
- BRAGA, D.C. **Turismo no Parque Nacional do Itatiaia**. Monografia (graduação em Turismo), Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo – ECA / USP. São Paulo, 1992. 127p.

- COLE, D.N. 2001. Visitor use density and wilderness experiences: a historical review of research.
- CORNER, D.M.; SILVESTRO, R. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001. In: SANTOS, A.C.; MENDONÇA, M.C.A.; BATALHA, M.O. A indústria do turismo: história, características e tendências. **Organizações Rurais e Agroindustriais Revista de Administração da UFLA**, v.5, n.1, 2003.
- CORTES, P. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo).
- EAGLES, P.F.J.; MCCOOL, S.F.; HAYNES, C.D.A. **Sustainable Tourism in Protected Areas: Guidelines for Planning and Management**. IUCN Gland, Switzerland and Cambridge, UK, 2002. 183p.
- FREITAS, W.K. et al. O perfil dos visitantes da Floresta da Tijuca (PNT-RJ). In: **Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, v.II, p.250-258, 2000. Campo Grande: IAP / Unilivre / Rede Nacional Pró Unidades de Conservação.
- HAMMIT, W.E.; COLE, D.N. **Wildland recreation: ecology and management**. New York: John Wiley, 1998. 361p.
- HOUSEAL, B. Manual para La Planificassion y Diseño de Los Parques Nacionales. FAO. Documento de Trabajo n.25. Santiago, 1979 apud MAGRO, T.C.; KATAOKA, S.Y.; RODRIGUES, P.O. Os planejadores estão atendendo os desejos do público? In: **Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, v.1. Curitiba, 1997.
- KATAOKA, S.Y. **Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta**. Dissertação (mestrado), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2004. 97p.
- KINKER, S.M.S. **Ecoturismo e a conservação da natureza em parques nacionais brasileiros: estudo de caso dos Parques Nacionais de Aparados da Serra e Caparaó**. Dissertação (mestrado). Programa de Ciências Ambientais, Universidade de São Paulo, 1999. 429p.
- LICKORISH, L.J.; JENKINS, C.L. Introdução ao turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. apud SANTOS, A.C.; MENDONÇA, M.C.A.; BATALHA, M.O. **A indústria do turismo: história, características e tendências**. Organizações Rurais e Agroindustriais Revista de Administração da UFLA, v.5, n.1, 2003.
- MAGRO, T.C. et al. **Uso turístico do ambiente natural em Brotas: manejo do público visitante**. Disponível em: <<http://www.brotas.sp.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2006.
- MAGRO, T.C.; GRANJA, C.M.; MENDES, F.B.G. Características do usuário do Parque Estadual da Ilha Anchieta: subsídios para o plano interpretativo. In: **Anais do VI Congresso Florestal Brasileiro**, v.3. p.766-772, 1990.
- MAGRO, T.C.; KATAOKA, S.Y.; RODRIGUES, P.O. Os planejadores estão atendendo os desejos do público? In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, p.167-178. Curitiba, 1997.
- MAROTI, P.S.; SANTOS, J.E. Percepção Ambiental voltada para Unidades de Conservação (Estação Ecológica do Jataí). In: **Anais do Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**, v.2. Curitiba: IAP; UNILIVRE. Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, 1997.
- MENDONÇA, M.F. **Análise e avaliação de impactos ambientais decorrentes do turismo e ecoturismo na região do Jalapão**. Fundação Universidade de Tocantins, Palmas, 2000.
- Ministério do Meio Ambiente – MMA. **Diagnóstico da visitação em parques nacionais e estaduais**. Brasília: Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2003. 49p.
- NIEFER, A.I. **Análise do perfil dos visitantes das ilhas do Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável**. Tese (doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 2002. 214p.
- Organização Mundial do Turismo – OMT. **Embratur. Desenvolvimento de turismo sustentável: manual de organizadores locais**. Brasília: EMBRATUR, 1994.

- PARANÁ TURISMO. 2001. **Estudo da demanda turística no litoral do Paraná**. Resumo. Não publicado.
- ROGGENBUCK, J.W.; LUCAS, R.C. **Wilderness use and user characteristics: a state of knowledge review**. Fort Collins, USDA, Forest Service Rock Mountain Research Station. General Technical Report INT, n.220, p.204-246, 1987.
- SANTOS, A.C.; MENDONÇA, M.C.A.; BATALHA, M.O. A indústria do turismo: história, características e tendências. **Organizações Rurais e Agroindustriais Revista de Administração da UFLA**, v.5, n.1, 2003.
- SANTOS, J.E. et al. Caracterização Perceptiva da Estação Ecológica do Jataí (Luiz Antônio, SP) por diferentes grupos sócio-culturais de interação. In: **Seminário Regional de Ecologia**, v.7, 1996. Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais. São Carlos: UFSCar, 1996.
- SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente do Estado do Tocantins. **Plano de Manejo do Parque Estadual do Jalapão**. Diagnóstico e Planejamento. 2003. Disponível em: <<http://www.seplan.to.gov.br>>. Acesso em: 15 jun. 2006.
- SILLS, E.O.; MULLER, V.Y. Evaluation of the potential market for tourism to the environmental protection area (APA) of Guarequeçaba, Brazil. In: **World Ecotour 97 – Congresso e Exposição Mundial de Ecoturismo**, volume de resumos, p.115-117. Rio de Janeiro: Biosfera, 1997.
- SILVA, J.M.; ANTONIALLI, L.M. Ações Estratégicas para o Turismo Educacional no Município de Lavras – MG. **Revista de Administração da UFLA**, v.5, n.2, jul.-dez., 2003.
- TAKAHASHI, L.Y. **Caracterização dos visitantes, suas preferências e percepções e avaliação dos impactos da visitação pública em duas Unidades de Conservação do estado do Paraná**. Tese (doutorado), Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, 1998. 129p.
- TAYLOR, D.E; WINTER, P.L. In: Proceedings of the Second Symposium on Socials Aspects and Recreation Research, Feb.23-25, 1994. San Diego: USDA. Forest Service. General Technical Report. PSW-GIR. apud MAGRO, T.C.; KATAOKA, S.Y.; RODRIGUES, P.O. Os planejadores estão atendendo os desejos do público? In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação**. Curitiba, 1997.
- USDA Forest Service Proceedings, RMRS-P-20**, p.11-20, 2001.
- WIGHT, P.A. North American ecotourists: market profile and trip characteristics. **Journal of Travel Research**, v.34, n.4, p.2-10, 1996.

**Cronologia do processo editorial:**

Recebimento do artigo:	12-nov-2007
Envio ao parecerista:	03-mar-2008
Recebimento do parecer:	11-mar-2008
Envio para revisão do autor:	11-mar-2008
Recebimento do artigo revisado:	27-mar-2008
Aceite:	27-mar-2008